

Algumas Reflexões sobre Envolvimento na Política

Bob Vincent

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / felipe@monergismo.com

O Apóstolo Paulo escreveu: “Servos, obedecei em tudo ao vosso senhor segundo a carne, não servindo apenas sob vigilância, visando tão-somente agradar homens, mas em singeleza de coração, temendo ao Senhor. Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens, cientes de que recebereis do Senhor a recompensa da herança. A Cristo, o Senhor, é que estais servindo” (Colossenses 3:22-24.)

O que o Senhor está nos dizendo através de Paulo é que nosso serviço é sempre somente para Cristo. Nossa lealdade exclusiva e última é a ele. O que quer que sejamos ou estejamos fazendo, estamos aqui como seus servos, como seus agentes. O cristão é sempre parte do reino de Deus. Chegamos como sal e luz; como fermento para levedar a massa toda (cf. Mateus 13:33).

Como uma pessoa que crê que o retorno do nosso Senhor poderia estar a ponto de acontecer e que “deixa” Deus determinar o que a vitória do nosso Senhor Jesus Cristo significa neste mundo antes de sua segunda vinda, creio que devemos sempre trabalhar dentro de um sistema mundial que é contaminado pelo mal e influenciado por Satanás. Não esperamos até que esse mundo e suas instituições sejam cristãs, ou acima de reprovação; nos envolvemos, sempre lembrando que embora no mundo, não somos dele (João 17:11,16). À medida que participamos neste mundo, podemos parecer servi-lo, mas estamos servindo somente ao nosso fiel Salvador.

Vivendo como vivemos nos tempos difíceis entre o primeiro e o segundo advento do nosso Senhor, a Igreja está em exílio de seu verdadeiro lar. Como eleitos de Deus, somos peregrinos no mundo, espalhados como estrangeiros pelas várias nações do nosso cativo (1 Pedro 1:1; 2:11). “Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo” (Filipenses 3:20). No mundo que agora existe, frequentemente há uma grande porta para a obra eficaz aberta para nós, mas haverá muitos que se oporão (1 Coríntios 16:9). Devemos evitar o recuo das trincheiras que algumas vezes caracteriza as posições milenaristas extremadas.

Nossos modelos para viver na era do Novo Testamento são Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Eles trabalharam no serviço civil de um dos governos mais cruéis que o mundo já conheceu: o Império Neo-Babilônico, uma civilização que foi no final amaldiçoada por Deus e destruída. Eles estavam ali fazendo suas tarefas com fidelidade exemplar, louvados até mesmo por superiores mundanos. Todavia, quando a lealdade à

autoridade civil foi colocada contra a lealdade ao Senhor, eles respeitosamente permaneceram onde estavam, embora ameaçados com pena de morte (Daniel 1:18,19,20; 3:12, 16-18). Quando Babilônia caiu diante dos Medos e Persas, e Daniel se encontrava servindo sob um novo governo mais bondoso e gentil, ele ainda enfrentou questões de vida e morte por causa da sua lealdade ao Senhor. Mas ele suportou o teste (Daniel 6:10), assim como nós devemos suportar.

O cristão na política é primeiramente um agente do Senhor Jesus Cristo, como todo verdadeiro cristão. Isso significa que todo empreendimento e todo relacionamento deve ser avaliado por como o mesmo impacta nossa fidelidade exclusiva a Cristo. Jesus Cristo é o Senhor; ele é nosso Rei. Para o crente, o serviço público, como qualquer outro serviço, é ultimamente para Cristo somente. Paulo escreveu para Timóteo, usando uma analogia militar: “Participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus. Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou” (2 Timóteo 2:3, 4.) Usando a metáfora de Paulo, o serviço público dos líderes políticos cristãos é “uma busca cristã”, enquanto o viver a vida cristã é o serviço deles como soldados de Cristo. Nunca podemos esquecer que não podemos servir a dois senhores. Nunca somos cristãos e Americanos, muito menos cristãos e Republicanos ou Democratas. Somos cristãos: ponto!; mas cristãos que servem a Cristo servindo aos outros, incluindo nossa nação e talvez um partido político. Quando diz respeito à submissão à autoridade civil, devemos algumas vezes não obedecer mesmo numa causa justa, e frequentemente obedecer mesmo numa causa injusta, pois Cristo, não o homem, é o Rei – Rei sobre cada centímetro quadrado de sua criação.

[...]

Para o cristão que escolhe se tornar envolvido de maneira prática na política, a glória do Senhor Jesus Cristo e a lealdade a ele deve ser o objetivo final, não ganhar uma eleição ou ganhar poder a todo custo. Nossa alegria em perder e a ausência de vanglória quando ganhamos procede do fato que nunca somos algo maior ou menor que isso: servos do Senhor Jesus. Como tal, servimos sem temor do resultado, pois o sucesso que o Senhor requer de nós é sua aprovação, não de homens. E a aprovação do Senhor reside em nossa fidelidade à sua Palavra. No fim do dia, se não pudermos entender a mão e compartilhar nossa fé com a pessoa contra quem travamos uma campanha política, não fizemos tal campanha de uma maneira cristã.